### O Globo

#### 13/6/1984

# Bóias-frias do Rio exigem acordo igual ao de Guariba

CAMPOS — Nove sindicatos de trabalhadores rurais do norte fluminense preparam-se para reivindicar as mesmas conquistas obtidas pelos bóias-frias da região de Guariba, São Paulo, para os 50 mil cortadores de cana do Rio de Janeiro, concentrados na região açucareira de Campos.

Embora os dissídios coletivos tenham data-base, na maioria dos casos, no mês de junho, os sindicatos, com apoio da Fetag e Contag, optaram pela negociação direta com usineiros e fornecedores de cana, marcando para 22 de julho o I Encontro dos Canavieiros de Norte-Fluminense, que será realizado na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos.

# PREÇO DO CORTE

A principal reivindicação é o pagamento do corte, de cana a Cr\$ 1.740,00 por tonelada (correspondente a salário-mensal de Cr\$ 250 mil), próximo ao conquistado pelos bóias-frias de Guariba. O Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio de Janeiro (Fetag-RJ), Eraldo Lírio, disse que os trabalhadores rurais estão cansados de enviar documentos às autoridades e aos empresários e, desta vez, se preparam para lutar pela melhoria das suas condições de vida.

No último domingo, houve assembléia no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João da Barra, iniciando a campanha pela conquista dos Cr\$ 1.740,00 pela tonelada de cana cortada (neste início de safra, os patrões não têm ido além de Cr\$ 850,00). O Presidente do Sindicato, José Maria Felizardo, denunciou "pressões dos usineiros e grandes proprietários, com ameaças de demissão dos trabalhadores que participem das reuniões".

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos, Manoel Francisco Pereira, acredita que estas pressões não conseguirão impedir a mobilização programada para 22 de julho, quando as lideranças do movimento vão debater com a categoria a pauta de reivindicações que será levada à negociação com os empresários. O sindicato já realizou uma dezena de reuniões nos locais de moradia dos bóias-frias, na periferia da cidade, mas ainda não se fala em greve.

— Queremos realizar uma negociação direta com os patrões, amigável, capaz de trazer uma melhoria real para o trabalhador — definiu Manoel Francisco Pereira.

O Presidente do Sindicato dos Usineiros, Evaldo Inojosa, ex-Presidente do IAA e da Coperflu (Cooperativa Fluminense dos Produtores de Açúcar e Álcool), afirmou que não há condições de equiparação do preço do corte de cana no Estado do Rio com os valores conquistados pelos bóias-frias de Guariba, porque na fixação dos preços da cana e do açúcar, anunciados há duas semanas pelo Instituto do Açúcar e do Álcool, "o Rio de Janeiro foi mais uma vez prejudicado, recebendo tratamento diferenciado e preços menores do que São Paulo".

## **EXPRESSO DA MORTE**

As condições de transporte dos bóias-frias da periferia da cidade para os canaviais constituem ponto crítico da situação dos trabalhadores, segundo os dirigentes sindicais. No ano passado, foram muitos os acidentes com caminhões de trabalhadores, com mortes.

— Esses caminhões e ônibus sem freios são verdadeiros expressos da morte — declarou o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos.

Embora a safra tenha começado há 15 dias, já foram apreendidos pela Polícia Rodoviária Estadual três ônibus de transporte de bóias-frias sem as mínimas condições de segurança.

Além da segurança no transporte, os bóias-frias do norte-fluminense querem a assinatura da carteira de trabalho — mais da metade dos 50 mil trabalhadores rurais da região são clandestinos, a serviço de empreiteiras, sem carteira assinada —, o fornecimento gratuito de ferramentas e o fim das sete linhas para o corte, que querem ver reduzidas para cinco, como em Guariba.

•

Um caminhão que transportava 40 bóias-frias perdeu os freios e sofreu um acidente no município de Araguari, zona do Triângulo Mineiro, morrendo Hiran Rodrigues Borges e saindo feridas outras 17 pessoas. Os trabalhadores foram medicados no Hospital São Sebastião e na Santa Casa de Araguari.

(Página 7)